

Under embargo until 27 July 13:31 GMT, 10:31 Brasilia time

Desertos da Lista de Patrimônio da Humanidade: Preenchendo as lacunas

Brasília, Brasil, 27 de julho de 2010 - (IUCN) – Os desertos não são meros lugares áridos e inóspitos; são ambientes singulares e frágeis que, surpreendentemente, abrigam vida em abundância. Porém, apenas alguns desertos são tombados pelo Patrimônio da Humanidade, apesar de ocuparem um terço da superfície terrestre, afirma a IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza).

“Os desertos abrigam fauna e flora raras e únicas, especificamente adaptadas a condições extremas, mas que muitas vezes são ignoradas”, informa Tilman Jaeger, Diretor de Gestão do Projeto de Patrimônio da Humanidade da IUCN. “Por exemplo, poucas pessoas sabem que a Depressão Bodélé, no Chade, é a maior fonte de poeira da Terra, e que proporciona nutrientes para os oceanos, chegando até o Caribe.”

Com a reunião do Comitê do Patrimônio da Humanidade em Brasília, a IUCN, que é o órgão consultivo para sítios do Patrimônio Natural da Humanidade, conclama um esforço sistemático para a identificação, tombamento e conservação de mais desertos por meio da Convenção do Patrimônio da Humanidade. A IUCN realizará um estudo sobre os desertos, a ser publicado em setembro.

“Estima-se que oito por cento da população mundial, isto é, 500 milhões de pessoas, habitem em desertos ou em seus arredores. Deles dependem para extrair seu sustento e como fontes de renda por meio do turismo, agricultura irrigada e exploração de petróleo e gás”, acrescenta Jaeger. “Contudo, também são sistemas vulneráveis, que precisam de bastante tempo para se recuperar quando sofrem danos.”

Os desertos e seus habitantes estão expostos a uma série de ameaças, inclusive a mudança do clima, a exploração de recursos hídricos escassos para a mineração e irrigação, e também o uso excessivo da esparsa vegetação para fins de pastagem e coleta de lenha. Vários desertos

nossos desafios ambientais e de desenvolvimento mais prementes.

A IUCN atua nas áreas de biodiversidade, mudança do clima, energia, meios de subsistência humana e “ecologização” da economia mundial por meio do apoio à pesquisa científica, gestão de projetos em campo e congregação de governos, ONGs, a ONU e iniciativa privada para a formulação de políticas, leis e boas práticas.

A IUCN é a maior e mais antiga organização ambiental global, com mais de 1.000 membros governamentais e do setor de ONGs, e quase 11.000 especialistas voluntários em cerca de 160 países. O trabalho da IUCN é realizado por 1.000 funcionários em 60 escritórios, e centenas de parceiros nos setores público, privado e de ONGs em todo o mundo.

www.iucn.org